



Trabalho aos sábados é DESRESPEITO



Banco insiste em “convidar” trabalhadores a se voluntariarem aos sábados, ou seja, trabalhar de graça, o que vai contra a CCT dos bancários e a CLT em seu artigo 224

Mesmo sendo um fiasco a abertura das agências do Santander aos sábados, o banco não desiste de fazer com que os bancários trabalhem em seu dia de descanso garantido pela CCT.

O pretexto do Santander é oferecer educação financeira a seus clientes, mas para isso “convida” os bancários a se voluntariarem no trabalho aos sábados. Em outras palavras, chama seus funcionários para trabalhar de graça num dia que deveria ser de descanso.

A CCT da categoria e a própria legislação trabalhista em seu artigo 224 da CLT deixam claro ao excluir o sábado da jornada de trabalho do bancário. Tanto a aula de educação financeira como qualquer

trabalho bancário devem ser aplicados durante o expediente.

“Muitos clientes do Santander estão endividados por conta das altas tarifas e juros abusivos, por isso, antes de propor educação financeira o banco deveria rever as altas taxas que vem praticando. Sem isso não há como ter educação financeira”, explicou Thiago Moreira, funcionário do Santander e secretário de Comunicação e Imprensa do Sindicato.

O Sindicato orienta que a categoria fique alerta, pois o que hoje é tratado como “voluntariado” no Santander pode se tornar obrigatório – inclusive com cobrança de metas.

O que é trabalho voluntário?

A Lei 9.608/1998 define o trabalho voluntário como “a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa”.

Em outras palavras, trabalho voluntário é quando a pessoa pode escolher, e não quando é obrigada a desempenhar um determinado serviço ainda mais na empresa para qual trabalha.



FALA PRESIDENTE!

PACOTE DE MALDADES

Nosso País está em crise e se mudanças não forem feitas isso pode arruinar ainda mais a vida de milhares de brasileiros que sentem as consequências de uma gestão neoliberal, com aumento do desemprego, perda do poder aquisitivo e falta de investimentos em áreas fundamentais como saúde e educação.

É claro que precisamos de reformas, mas não é justo que essa conta recaia somente aos mais pobres, como prevê a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro. Mulheres, trabalhadores rurais e a população mais pobre serão fortemente atingidos pelas novas regras da previdência.

Os banqueiros ganharão muito em cima dos mais pobres. Isso porque a PEC da Previdência cria um sistema que fará com que cada trabalhador financie sua própria aposentadoria, que será administrada por entidades.

Defendemos uma reforma política e tributária em vez da previdência. Uma reforma que não ataca privilégios de militares e juízes jamais será benéfica para a população. Precisamos de uma reforma na Previdência, mas não esta que o governo quer aprovar que não passa de um pacote de maldades contra os trabalhadores brasileiros.



CLAYTON TEIXEIRA PEREIRA é presidente do Sindicato

CONVÊNIOS



Para bancários associados

Acesse nosso site e aproveite os descontos e vantagens

www.bancariosmogi.com.br

DÊSMONTE



CAIXA anuncia novo PDV

Meta do banco é reduzir até 3,5 mil postos de trabalho; prazo para adesão ao programa termina em junho

O desmonte da Caixa, que começou no governo Temer, acentua-se com Bolsonaro. A instituição anunciou um novo programa de demissão voluntária (PDV) que tem como meta reduzir até 3,5 mil postos de trabalho. A estimativa da instituição é de uma economia de R\$ 716 milhões por ano, caso o número máximo de desligamentos seja atingido. O Sindicato está diariamente nas ruas lutando contra o sucateamento do banco.

O prazo para adesão ao PDV começou dia 20 de maio e vai até o começo de junho. O público alvo são 28 mil funcionários que trabalham na matriz e em escritórios regionais do banco.

A Caixa tinha 85 mil funcionários no final de 2018. Segundo dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), no ano passado houve uma redução de 2.728 funcionários no quadro de pessoal do banco.

PATROCÍNIO

BB paga R\$ 47,5 mil por jantar de Bolsonaro

O Banco do Brasil pagou US\$ 12 mil (R\$ 47,5 mil) para patrocinar um jantar em Nova Iorque que homenagearia o presidente Jair Bolsonaro. Este foi o segundo caso de mau uso de verbas públicas no banco desde que o presidente assumiu o País. O primeiro foi o desperdício de dinheiro com a retirada arbitrária do ar de campanha publicitária acertiva que investia no público jovem.

Conforme divulgou o jornal Folha de S. Paulo, a verba do banco seria utilizada para custear uma mesa com dez lugares.

Embora seja sócio da Câmara de Comércio, o Banco do Brasil nunca esteve entre os apoiadores do jantar nos últimos anos.

Isso acontece no mesmo instante em que o governo federal anuncia o corte de verbas públicas do Banco do Brasil para a cultura e o esporte, prejudicando, entre outros, cinema, festivais, exposições e o vôlei de quadra e de praia campeões olímpicos. Ou seja, existe dinheiro e interesse particular em patrocinar um jantar no exterior com verba pública, mas não em investir na área social do País.

CONTRADIÇÃO

BANCOS AMPLIAM LUCROS mesmo com País em crise

Rentabilidade de quatro grandes bancos varia entre 16,8% e 23,6% garantindo elevada a lucratividade e o retorno dessas instituições, apesar do difícil cenário econômico que precariza empregos, cessa direitos e estagna os trabalhadores

Mesmo com um lucro líquido recorrente de R\$ 6,9 bilhões no 1º trimestre de 2019, um crescimento de 7,1% em relação ao mesmo período de 2018 e de 6,2% no trimestre, o Itaú Unibanco iniciou um plano para fechar até 400 agências no País. O número representa quase 10 por cento dos cerca dos 4,2 mil pontos físicos do banco no Brasil, incluindo agências e postos de atendimento. Isso acontece no instante em que a instituição financeira registra a maior rentabilidade (retorno recorrente sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado – ROE) entre os três maiores bancos privados do País. A expectativa é que com a aprovação da reforma da Previdência o banco aumente ainda mais seus lucros.



O lucro do Bradesco foi de R\$ 6,2 bilhões no 1º trimestre de 2019, um aumento de 22,3%, em relação ao mesmo período de 2018 e de 7% comparado com o último trimestre de 2018. No balanço divulgado, o banco demonstra sua insatisfação com o lucro e ansiedade na aprovação da reforma da Previdência, o que deixa claro a ganância do setor financeiro, que não se contenta nem mesmo com seus ganhos positivos. Isso também deixa claro que as mudanças nas regras da aposentadoria só vão beneficiar banqueiros e empresários.



Com lucro de R\$ 4,2 bilhões no primeiro trimestre de 2019, o Banco do Brasil registrou crescimento de 40,3% em relação ao mesmo período de 2018. O retorno sobre o patrimônio líquido trimestral (RPSL) cresceu de 12,6% para 16,8% em relação ao 1º trimestre de 2018. O crescimento do lucro veio acompanhado do abandono ao atendimento dos mais pobres. Isso porque o banco público vem adotando a mesma política dos bancos privados com relação ao fechamento de agências. Nos três primeiros meses de 2019 o BB fechou 31 agências e 187 postos de atendimento.



O Santander lucrou R\$ 3,485 bilhões no 1º trimestre de 2019 apresentando um crescimento de 21,9% em relação ao mesmo período em 2018. O ganho obtido no Brasil representou 29% do rendimento global, com alta de 10,4% no período, o que mostra que o País representa a maior fatia do banco no mundo. Mesmo assim, o Santander abriu apenas 220 postos de emprego, menos da metade do número de postos fechados em 2018 (623).



